

STELA BARBIERI

sempre gostou de inventar histórias. Desde criança ficava imaginando aventuras, que só passou a contar depois de adulta. *A menina do fio*, da editora Girafinha, é uma dessas histórias que ela mesma inventou e contou antes de a transformar, em 2006, num livro com ilustrações de Fernando Vilela, seu marido. Com essa obra, ganhou o selo “altamente recomendável”, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, e foi indicada para o Prêmio Jabuti de Melhor Livro Infantil. Em 2007, também pela Girafinha, lançou o livro *Bumba-meu-boi*, novamente ilustrado por Fernando Vilela (obra que, no início de 2008, foi incluída no catálogo alemão White Ravens, que seleciona o melhor da literatura infantil e juvenil mundial). Stela é ainda diretora do núcleo de Ação Educativa do Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, educadora e artista plástica, com exposições no Brasil e no exterior. Seu trabalho pode ser visto em www.stelabarbieri.com.br.

FERNANDO VILELA

é artista plástico, ilustrador, escritor, *designer* e educador. Ilustrou diversos livros, dentre os quais *A toalha vermelha* (Brinque Book, 2007), *Le Chemin* (Éditions Autrement, França, 2007) e *Lampião e Lancelote* (Cosac Naify, 2006). Por seus trabalhos como autor e ilustrador, recebeu alguns prêmios, entre os quais o de Ilustrador Revelação (2004), Melhor Poesia (2007), Melhor Ilustração (2007) e Escritor Revelação (2007), da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, e Prêmios Jabuti nas categorias Melhor Livro Infantil e Melhor Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil, em 2007. No exterior, obteve Menção Honrosa Novos Horizontes, no Salão Jovem de Bolonha (Bologna Ragazzi Award, 2007). Como artista plástico, realizou exposições no Brasil e no exterior. Seu trabalho pode ser visto em www.fernandovilela.com.br.

Um passeio pelo país do Sol Nascente, por suas paisagens com praias, vulcões e jardins, suas tradições milenares (como o zen-budismo) e sua arte (como o *kabuki*, o haicai e o *ukiyo-ê*), seu povo e seus costumes. Neste *ABC* você vai descobrir que as espadas têm alma, que, além de cantar e dançar, as gueixas sabem guardar segredos, e que mil *origamis* em forma de pássaro ajudam a curar uma pessoa doente. Aqui, entre dragões e xoguns, templos e lanternas, todo um mundo se descortina, com força e delicadeza.



STELA BARBIERI
ILUSTRAÇÕES FERNANDO VILELA

ABC DO JAPÃO

A cultura japonesa sempre fascinou os autores deste livro, que dela se aproximaram inicialmente por meio das artes plásticas — pinturas, desenhos, gravuras —, das narrativas tradicionais, do cinema (de Akira Kurosawa, Nagisa Oshima e Yasujiro Ozu, entre outros) e, é claro, da culinária (que provaram pela primeira vez ainda na adolescência, intrigados com o novo sabor). Brasileiros os dois, tiveram a curiosidade atraída pela sofisticação e pela delicadeza daquela cultura, que se expressa tanto nas vestimentas, na arquitetura, no *design* como nos rituais cotidianos desse povo e no arrojo de suas contribuições tecnológicas. Cada um dos autores, porém, mergulhou nesse universo à sua maneira. Fernando tem tios nisseis e primas sanseis; desde menino aprendeu a cantar músicas em japonês e guardou na memória o enredo de alguns contos orientais. Mais tarde, aprendeu *ukiyo-ê* e estudou *sumiê*, técnicas das quais se apropriou, recriando-as nas ilustrações que fez para este livro. Já Stela, como contadora de histórias, pesquisou e contou a seus filhos e alunos muitas narrativas da tradição oral japonesa. Além disso, por seu trabalho no Instituto Tomie Ohtake (onde desde 2002 dirige o núcleo de Ação Educativa), teve a oportunidade de aprender muito mais sobre o espírito nipônico, graças ao convívio com a família Ohtake. Em 2005, a convite da Fundação Japão, pôde enfim conhecer aquele país, onde, com um grupo de professores, visitou diversas cidades, escolas e museus. Para conceber este livro, no entanto, Stela e Fernando não se contentaram apenas com o que já sabiam: pesquisaram a fundo novos aspectos daquela cultura, o que serviu para consolidar a admiração antiga. Uma pequena amostra dos caminhos por eles percorridos é o que se vê nas próximas páginas, feitas para você virar lentamente... como quem bebe um saboroso chá, muito quente e perfumado.



Arigatô 7
Bonsai 8
Chá 9
Dragão [Ryu] 10
Espada [Katana] 11
Fuji 13
Gueixa 15
Haikai 16
Ideograma [Kanji] 17
Jardim [Nihon tô / Tô-en / Niwa] 19
Kabuki 20
Lanterna [Chouchin] 21
Mangá 23

Nissei 25
Origami 27
Peixe [Sakaná] 28
Quimono 29
Ronin 31
Sumô 33
Tomie Ohtake 35
Ukiyo-ê 37
Videokê 39
Wasabi 41
Xoqum 43
Yen 45
Zen 47

ABC
DO JAPÃO

© Stela Barbieri, 2008

© Fernando Vilela, 2008

Gerência editorial **Maria Dolores Prades**

Direção de arte e industrial **Alysson Ribeiro**

Edição e preparação **Fabio Weintraub**

Pesquisa **Stela Barbieri, Fernando Vilela, Ana Cláudia Rodrigues,**

Alexandre Matos e Roberta Fialho de Abreu

Consultoria técnica **Roberto Okinaka**

Ideogramas **Futoshi Yoshizawa**

Revisão **Penelope Brito e Márcia Menin**

Capa e projeto gráfico **Paula Astiz**

Editoração eletrônica **Paula Astiz Design**

Produção editorial **Toninho Freire**

Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Barbieri, Stela

ABC do Japão / Stela Barbieri ; ilustrações Fernando Vilela. — São Paulo : Edições SM, 2008.

ISBN 978-85-7675-350-6

1. Japão — História 2. Literatura infantojuvenil — I. Vilela, Fernando. II. Título.

08-06815

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Japão : Literatura infantil 028.5
2. Japão : Literatura infantojuvenil 028.5

1ª edição agosto, 2008

1ª impressão com reforma ortográfica, 2010

Todos os direitos reservados a

Edições SM

Rua Tenente Lyrurgo Lopes da Cruz, 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

edicoessm@grupo-sm.com

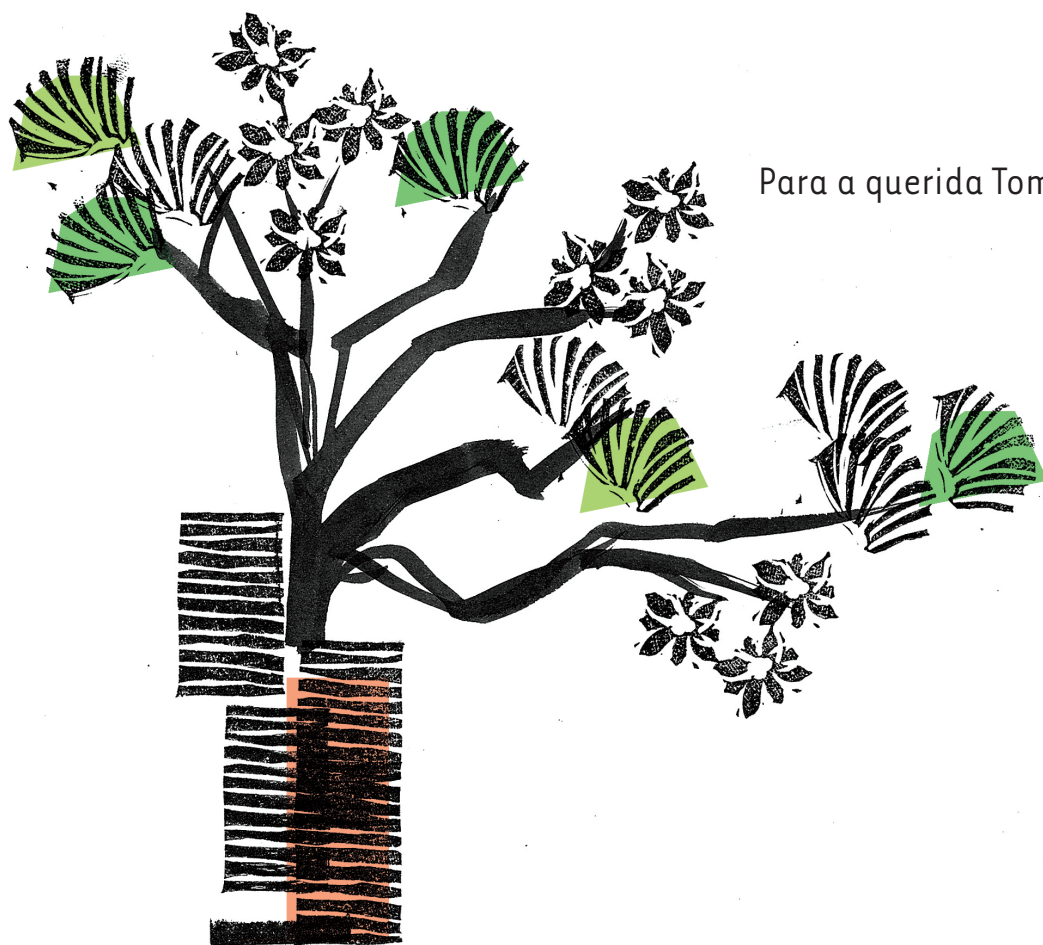
STELA BARBIERI
ILUSTRAÇÕES **FERNANDO VILELA**

ABC DO JAPÃO



Desde a idade de 6 anos, eu tinha a mania de desenhar a forma dos objetos. Por volta dos 50, havia publicado uma infinidade de desenhos, mas tudo o que produzi antes dos 60 não deve ser levado em conta. Aos 73, compreendi mais ou menos a estrutura da verdadeira natureza: as plantas, as árvores, os peixes e os insetos. Em consequência, aos 80 terei feito ainda mais progresso, aos 100 terei chegado a um grau de maravilha e, quando eu tiver 110 anos, para mim, seja um ponto, seja uma linha, tudo será vivo.

Katsushika Hokusai (1760-1849)



Para a querida Tomie Ohtake, figura do encontro entre Japão e Brasil, com admiração e carinho.

Stela e Fernando

UMA CULTURA DISTANTE E FAMILIAR

Bastante gente conhece as palavras deste livro, aliás, muito bem escolhidas para representar o universo partilhado pelos japoneses do Japão e do mundo. Isso se deve ao poder de irradiação da cultura e dos valores originados naquele arquipélago do Extremo Oriente, que fica a semanas de distância do Brasil, quando se viaja de navio, a certo número de horas, quando se vai de avião, e a poucos segundos, quando se está na internet.

Prova da familiaridade de algumas palavras aqui reunidas é, por exemplo, o fato de que o *sushi* tornou-se um prato popular de uns tempos para cá, encontrado não apenas nos restaurantes japoneses (cujo número hoje excede o de churrascarias), mas também em certas lanchonetes onde se podem comer ao mesmo tempo *pizza*, quibe, empadinha, hambúrguer e... *sushi*.

E de *mangá*, quem é que já não ouviu falar? Essas histórias em quadrinhos, de estilo inconfundível, são muito apreciadas aqui no Brasil e em vários outros países. Muitas pessoas que gostam de desenhar começam imitando a linguagem dos *mangás*, que com frequência se transformam em desenhos animados para a televisão ou mesmo para o cinema.

Apesar de já conhecer muito do que aparece neste livro, não pude deixar de me surpreender com o sabor do texto de Stela Barbieri e dos desenhos de Fernando Vilela, que se aprofundaram no estudo da cultura japonesa. Eles souberam trazer para perto de si a essência de um povo reservado e intenso, traduzindo de modo pessoal antigas tradições, assim como a modernidade de certos aspectos do país do Sol Nascente. Vale a pena, então, folhear com calma as páginas deste belo álbum, atentando para a densidade de cada detalhe, sinal de convívio amoroso e complexo com o legado nipônico.

Ricardo Ohtake



有難

A

ARIGATÔ

Palavra usada para dizer “obrigado”. A forma de agradecer, porém, varia conforme a localidade. Em Kyoto, por exemplo, as pessoas agradecem dizendo *ookini*. Os japoneses são muito educados: demonstram gratidão curvando-se para frente enquanto dizem *domo arigatô gozaimasu*, maneira mais polida de dizer *arigatô*.

Eles também se inclinam nos cumprimentos e nas despedidas — reverência que, tradicionalmente, indica hierarquia. As pessoas mais importantes da sociedade, como os mestres budistas, são cumprimentadas com muito respeito: quem as saúda deve curvar-se mais.

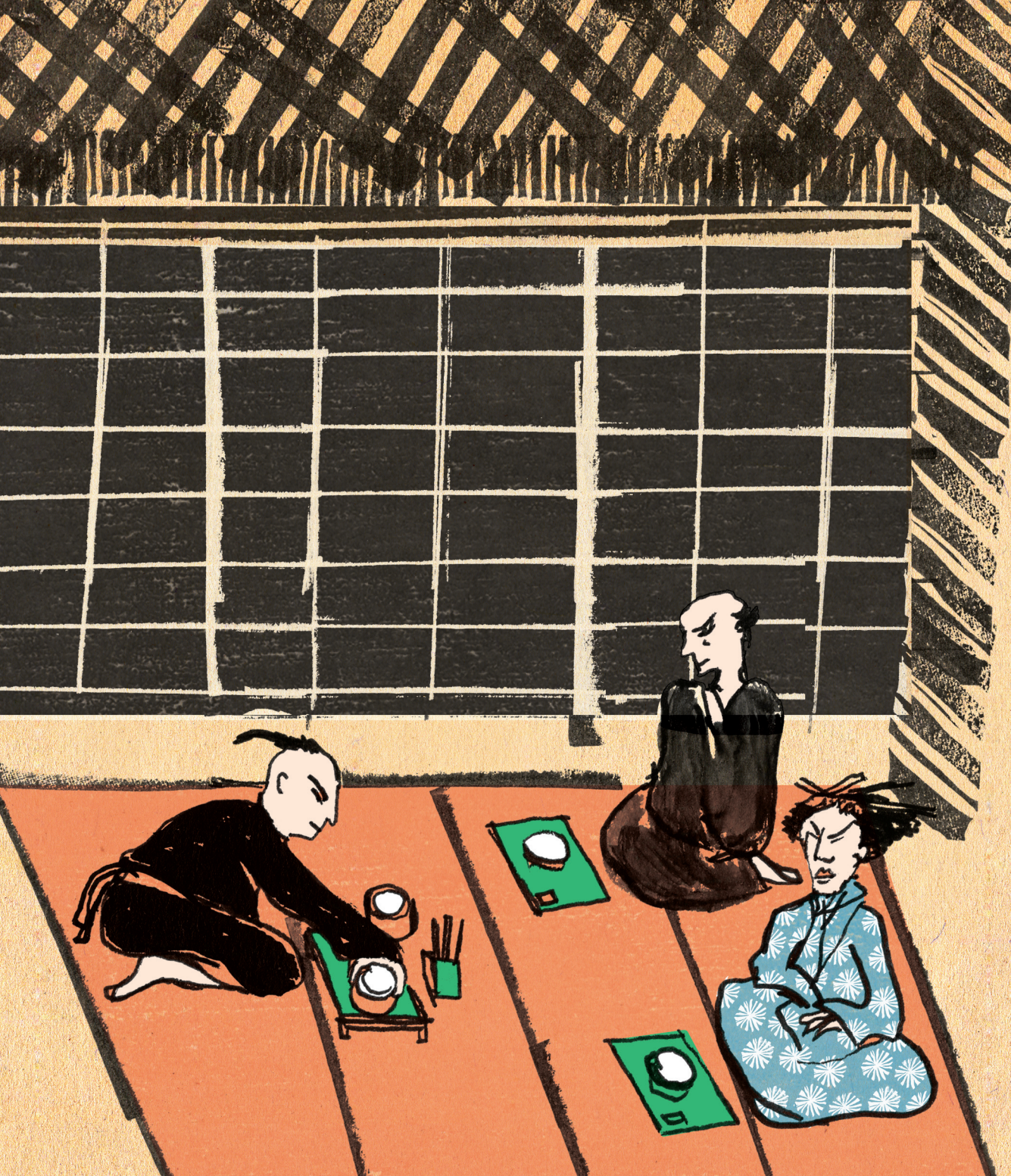
B

BONSAI

Palavra japonesa que significa "árvore em vaso". Os bonsais são árvores em miniatura, artificialmente modeladas. Essas "esculturas vegetais" são produzidas por meio de intervenções que limitam e dirigem o crescimento da árvore, como a poda da raiz, a rega moderada, o uso de adubos especiais e a tração dos galhos. Todas as árvores podem virar bonsais, mas a espécie mais usada é a dos pinheiros.



盆栽



C

CHÁ

Quando chegou ao Japão no século VIII, trazido da China por monges budistas, o chá era um artigo sofisticado, consumido apenas pela nobreza. Reconhecido por suas propriedades medicinais, o ato de beber chá foi mais tarde transformado em uma cerimônia. Trata-se de um ritual em que se oferecem aos convidados uma leve refeição e pó de chá diluído em água, servido numa tigela especial. O anfitrião deve estender a tigela com o lado mais bonito voltado para o visitante. O visitante a segura com a mão direita e coloca-a sobre a palma esquerda. Depois tem de girá-la três vezes, erguê-la com as duas mãos e beber o chá em três goles, fazendo barulho.